

MERCADO
AS OPORTUNIDADES PARA MÉDICOS NOS APPS, CLÍNICAS POPULARES E FARMACÊUTICAS

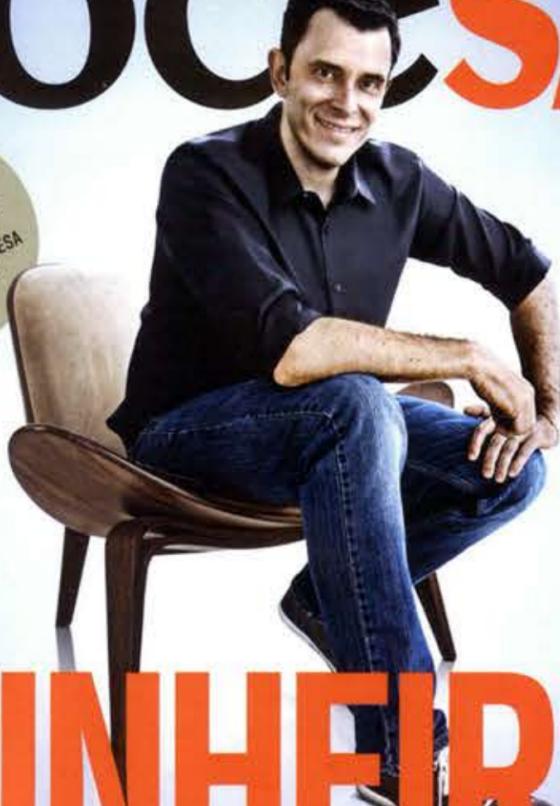
CARREIRA
O QUE FAZER PARA CORRIGIR UMA DECISÃO ERRADA SEM MANCHAR SUA IMAGEM PROFISSIONAL

RENDA EXTRA
DÁ MESMO PARA FICAR RICO TRABALHANDO PARA AS NOVAS EMPRESAS DE VENDA DIRETA?

VOÇÊS/IA

ESPECIAL SEGUROS
AS COBERTURAS QUE PROTEGEM O SEU TRABALHO NA EMPRESA OU EM CASA

ISSN 1981-2205
R\$ 15,00 - OUTUBRO DE 2016



VOCE S/IA
APOIA
OUTUBRO
ROSA NA
LUTA CONTRA
O CÂNCER
DE MAMA

DINHEIRO

COMO FAZER ESCOLHAS MELHORES

- GUSTAVO CERBASI** ENSINA TUDO O QUE VOCÊ DEVE ANALISAR PARA:
- AUMENTAR OS LUCROS DOS SEUS INVESTIMENTOS**
- ACERTAR O PLANEJAMENTO E TRANSFORMAR SEUS SONHOS EM REALIDADE**
- AJUSTAR O ORÇAMENTO E FAZER SEU SALÁRIO RENDER MAIS**

CARREIRA → PLANEJAMENTO

AJUSTE DE ROTA

O que fazer para corrigir uma decisão equivocada de carreira e evitar que ela atrapalhe sua trajetória profissional **Por Mariana Poli**

Na manhã do dia 29 de agosto, o país ficou em choque com a história do executivo de telecomunicações Nabor Coutinho de Oliveira Júnior, de 43 anos. Ele é suspeito de matar a mulher e jogar os dois filhos pela janela do prédio em que moravam na Barra da Tijuca, bairro nobre do Rio de Janeiro, e ter se atirado da sacada. No apartamento, a polícia encontrou uma carta com indícios de que o motivo do crime seria o arrependimento dele em relação a uma recente mudança de emprego. Nabor estaria preocupado com uma possível demissão e perda da renda. Uma crise profissional como motivação para uma tragédia dessas proporções, segundo o delegado responsável, surpreendeu até os policiais.

Embora a maioria das pessoas não aja de maneira tão drástica diante de um erro em seu planejamento de carreira, a história de Nabor serve de alerta de que estar mal resolvido no trabalho pode ser altamente nocivo. "O ser humano, em sua essência, vive em busca da felicidade. A empresa faz parte dessa busca na medida em que o trabalho traz realização e reconhecimento", afirma José Roberto Marques, presidente do Instituto Brasileiro de Coaching, de São Paulo. "O indivíduo que deixa um emprego no qual é muito engajado pode sentir que está perdendo a própria vida. Fica sem chão."

Sinais
A troca de companhia não é o único movimento de carreira que pode gerar arrependimentos. Aceitar uma promoção e perceber que não estava preparado ou desistir de um desafio fora do país também são exemplos dessas situações no dia a dia das organizações. Os primeiros sinais de que se deu um passo profissional errado vêm da própria sensação de infelicidade com a mudança, que contraria o tradicional período inicial de encantamento com o novo emprego. Para descobrir a razão da insatisfação e avaliar se a decisão foi realmente

equivocada, é preciso fazer uma série de questionamentos. "Falta alguma competência técnica para ocupar essa posição? Não me identifiquei com a cultura da empresa? O problema é o segmento de atuação? Ou a equipe não é bacana?", diz Adriano Araújo, sócio da consultoria BR Talent e professor de liderança da FGV, em São Paulo. "Descobrir o que não vai bem é importante para aceitar que cometeu um erro e ter humildade para pedir socorro." Mas não é preciso se desesperar. Segundo os especialistas, após reconhecer que errou e está encenado, é hora de arregañar as mangas para buscar uma saída. Afinal, apesar das consequências, um erro não é necessariamente irreversível. O advogado Alexandre Dalmaso, de 50 anos, aprendeu essa lição. Dois anos atrás, ele deixou a Astellas, empresa japonesa de medicamentos onde ocupava o cargo de diretor jurídico e de compliance, para ocupar um posto equivalente, com responsabilidade sobre a América Latina, numa farmacêutica norte-americana. "Naquele momento, avalei que seria interessante para a minha carreira ser diretor regional", diz. Mesmo vivendo uma experiência rica - com dezenas de viagens para Argentina, Chile e Uru-

24 OUTUBRO DE 2016 - VOCE S/IA FOTO: PAULO SANTOS



Eduardo Takashi, da PwC, em São Paulo: após 15 dias, ele costurou seu retorno à empresa de auditoria

CARREIRA → PLANEJAMENTO

guai -, em cerca de cinco meses, Alexandre começou a se sentir incomodado. Os projetos de internos eram muito diferentes daqueles com que estava habituado, havia menos estrutura e um orçamento mais limitado, o que prejudicava o alcance das metas. "Nesse meio-tempo, encontrei o presidente da Astellas num restaurante e ele sinalizou que gostaria que eu voltasse. Então a pergunta que me fiz foi: o que vai me deixar mais feliz? Foi assim que tomei a decisão", diz o advogado. "Não levei em conta a questão financeira. Perdi cerca de 250 000 reais de bonificações na transição", afirma. Para não manchar a carreira que levou duas décadas para construir, assim que tomou a decisão, Alexandre comunicou a chefe da empresa norte-americana e expôs seus motivos abertamente. Ele ainda permaneceu por três meses na empresa para concluir as entregas com que havia se comprometido. "O ambiente era ótimo e a equipe, excelente. Jamais poderia deixá-los na mão."

"O ser humano, em sua essência, vive em busca da felicidade. A empresa faz parte dessa busca na medida em que o trabalho traz realização e reconhecimento."

José Roberto Marques, presidente do Instituto Brasileiro de Coaching, de São Paulo.



Alexandre Dalmaso, da Astellas, de São Paulo: ele abriu mão de bônus para voltar à companhia

Reversão de danos
Para a coach Fabiana Monteiro, que acaba de lançar o primeiro volume do livro *Histórias de Sucesso* (editora Global Partners), o "erro é parente próximo do sucesso". Após conversar com mais 30 executivos de empresas como BMW, Walmart e FOX, ela detectou que todos derraparam em algum momento da trajetória profissional. "Errar faz parte do aprendizado. O importante é ter consciência do que o fez tomar o caminho errado e não se fazer de vítima, culpando o mercado, a empresa, o líder", afirma. A orientação, após os deslizes, é tomar decisões rápidas para reverter a falha. Segundo Fabiana, o tempo com o profissional tenta resolver o problema faz toda diferença. O auditor Eduardo Takashi, de 32 anos, de São Paulo, é prova disso. Em 2015, ele deixou um cargo de supervisor na PwC, onde estava havia cinco anos, para assumir outra função na gigante automobilística General Motors. Naquele momento, embora adorasse o trabalho e tivesse recebido cinco promoções consecutivas, ele se encantou pela possibilidade de fazer algo diferente, com salário maior e trabalhando próximo à sua casa. "Sou de São Caetano do Sul. O sonho de todo mundo que mora na cidade é trabalhar na GM." O problema é que, ao entrar na empresa, Eduardo percebeu que a nova função era extremamente técnica e bastante diferente do que ele esperava. Com pouco mais de 15 dias no novo trabalho, Eduardo sinalizou à sua gestora o que estava acontecendo. "Disse que não iria atender às expectativas daquela vaga", diz. A gestora agradeceu a sinceridade, mas considerou a decisão precipitada e pediu que ele esperasse mais alguns dias. Eduardo aguardou, mas estava decidido e resolveu agir. "Entre em contato meu antigo líder na PwC e fui direto. Disse que estava arrependido e queria voltar. Em alguns dias, eu já

Tríplice estratégia

Confira os três passos fundamentais para solucionar um erro em seu planejamento profissional

- 1 - Questionar**
A PRIMEIRA E MAIS IMPORTANTE MEDIDA É ENTENDER O QUE EXATAMENTE DEU ERRADO. COLOQUE NO PAPEL OS PRÓS E CONTRAS DA MUDANÇA - SEJA DE CARGO, EMPREGO OU PAÍS - E ANALISE SE OS CONTRAS TÊM RELAÇÃO COM AS COMPETÊNCIAS TÉCNICAS EXIGIDAS PELA POSIÇÃO, COM OS VALORES DA EMPRESA OU COM A DINÂMICA DO TRABALHO, POR EXEMPLO. A BUSCA POR RESPOSTAS FARÁ COM QUE VOCÊ ENTENDA O MOTIVO DO SEU DESCONFORTO E O AJUDARÁ A PENSAR EM SOLUÇÕES.
- 2 - Mapear possibilidades**
APÓS IDENTIFICAR O PROBLEMA QUE O FEZ SE ARREPENDER, FAÇA UM PLANEJAMENTO DE TRANSIÇÃO COM PREVISÃO DE DATAS. REGISTRE PARA ONDE DESEJA IR (EX: VOLTAR PARA A EMPRESA ANTERIOR, MIGRAR DE UMA ÁREA PARA OUTRA), COM QUEM IRÁ FAZER CONTATO E QUE ARGUMENTOS USARÁ. SE O PROBLEMA FOR DE COMPETÊNCIA TÉCNICA, É MAIS FÁCIL SOLUCIONAR. BASTA PESQUISAR CURSO OU TREINAMENTO NA ÁREA, POR EXEMPLO, E SOLICITAR AO GESTOR O SUPORTE DA EMPRESA PARA REALIZÁ-LO.
- 3 - Entrar em ação**
COM O PLANEJAMENTO EM MÃOS, PROCURE QUEM PODE AJUDÁ-LO. TENHA SEUS ARGUMENTOS EM MENTE E SEJA O MAIS SINCERO POSSÍVEL. SE O DESEJO FOR RETORNAR À ANTIGA EMPRESA, APURE SE AINDA HÁ ESPAÇO PARA VOCÊ, ADMITA O EQUÍVOCO E DIGA QUE QUER VOLTAR POR SE IDENTIFICAR COM O PROJETO. SE HOUVE UMA PROMOÇÃO INDEVIDA, ABRA O JOGO COM O CHEFE E COM A ÁREA DE RH PARA DEBATEREM JUNTOS O QUE FAZER - CAPACITAÇÕES OU ATÉ UMA TRANSFERÊNCIA DE SETOR.

estava trabalhando lá novamente", diz. A proatividade na correção do erro foi recompensada. "Em julho deste ano, inclusive, recebi outra promoção e me tornei gerente", afirma. Para quem não tem a possibilidade de simplesmente voltar para o posto ou empresa anterior, a dica é pesquisar com cuidado vagas internas ou externas que realmente tenham a ver com seu perfil, para não aceitar qualquer nova posição apenas por ansiedade. "Se ficar desesperado, corra-se o risco de fazer uma terceira transição equivocada", diz Maria Sartori, gerente de divisão da consultoria Robert Half, em São Paulo. Ter uma solução para a cadeira que vai abandonar, indicando alguém para o cargo, ou se comprometendo a concluir as entregas antes da transição são cuidados que evitam que você feche portas nesse processo.

Propósito definido
Conhecer bem a si mesmo é o melhor caminho para evitar passos errados no planejamento de carreira. Se você percebe que não lida bem com pressão e detesta dar ordens, não deveria

aceitar um cargo de liderança, mesmo que a direção queira promovê-lo. No caso de uma expatriação, é preciso incluir na equação como o parceiro e os filhos encarariam a mudança de país. "Em mais da metade das expatriações que não dão certo, há problemas familiares envolvidos. Uma posição internacional pode parecer o máximo no início, mas, se não for bem acertada em casa, vai causar inúmeros transtornos ao funcionário", diz Adriano Araújo, da BR Talent. Margareth Columa, diretora da consultoria Lee Hecht Harrison no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte, orienta seus clientes a analisar se sua motivação para aceitar uma posição é interna (valores pessoais ou sonhos, desafios, vocação) ou externa (prestígio da empresa, valor do salário, projeção do cargo, competência da equipe). "Quando o profissional se conecta apenas com o que está do lado de fora, é difícil colocar toda a sua energia naquela atividade. E, com o tempo, as chances de ter um desempenho ruim são grandes."

A ambição exagerada também pode conduzir a erros profissionais.

"Conheço muitos gerentes que querem virar diretores antes dos 40 anos. Não pensam muito nos motivos, apenas no status", diz Magui Castro, sócia da consultoria de recrutamento executivo Caldwell Partners. "Olhar para a próxima cadeira sem pensar em se desenvolver na que está ocupando no momento gera muitos erros profissionais." Ela recomenda também ter uma postura ativa nas entrevistas de emprego. Entrevistar o recrutador durante o processo seletivo - sem soberba e com interesse genuíno - é uma jogada esperta. E isso não paga mal. Pelo contrário. Demonstra que você tem maturidade e segurança no seu taca. "Quando a pessoa quer muito a vaga, ela não faz perguntas. Diz apenas 'aceito', quando, na verdade, deveria fazer questionamentos do tipo: 'O que vocês esperam de mim em 30 dias, em seis meses e em um ano?' É obrigatório saber o que a empresa espera de você", diz ela. Quem dedica tempo a pesquisar o novo cargo e empresa reduz drasticamente a chance de erros. Afinal, é sempre melhor prevenir do que remediar. ■